Podendo concluir que o uso de estratégias de brincadeiras proporciona aos alunos um maior envolvimento na área de aprendizagem colaborativa e interação aluno-professor. Podendo destacar que o aumento dos níveis de engajamento dos estudantes envolvidos na aprendizagem por brinquedos, tem como resultado o engajamento ativo dos alunos, também tem uma atitude positiva em relação à aprendizagem e maior produtividade da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

CARDIA, Joyce Aparecida Pires. A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais: um relato de pesquisa. Revista Eletrônica de Educação, v. 5, n. 9, p. 1-14, 2011.

FERRO, Bruno. A importância do lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental.

Revista Científica UNAR, v.18, n.1, 2019.

HARTZ, Aline et al. A importância do brincar no ensino fundamental: crianças em fase de alfabetização. Revista Conhecimento Online, v. 1, 2012.

OLIVEIRA E. Brinquedos e brincadeiras no contexto da educação infantil para as séries inicias do ensinofundamental. (2019). Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_ SA9_ID3427_03102019230648.pdf>. Acesso em 21 mai. 2021.

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da; RIBEIRO, Rosângela Benedita. A vida cotidiana e as brincadeiras no primeiro ano do ensino fundamental. Cadernos CEDES, v. 37, n. 102, p. 237-258, 2017.

SILVESTRE, Fernanda Mara. O papel da brincadeira no ensino fundamental pelo olhar das crianças. CES Revista, v. 24, n. 1, p. 285-302, 2011.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RENATA DA CONCEIÇÃO MAGALHÃES

RESUMO

As práticas educativas estão presentes em todas as etapas da educação, porém, é na educação infantil que são efetivadas com mais rigor, ou seja, é nesta etapa da educação que as crianças vivenciam a aprendizagem de várias maneiras, principalmente, de forma lúdica. Nesta fase, a criança está em processo de desenvolvimento de todas as suas habilidades, e através de práticas e ações disponibilizadas no ambiente escolar, favorece a aquisição do conhecimento e aprendizagem por um viés diferenciado, porém de extrema importância para as outras etapas do ensino. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a importância das práticas educativas no ensino infantil, tendo como umas das ferramentas, o lúdico na elaboração de atividades que propiciem o desenvolvimento integral da criança. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica referenciada por artigos acadêmicos presentes em sites especializados e obras de autores que já escreveram sobre o assunto, bem como documentos oficiais. Portanto, espera-se que este estudo possa auxiliar os educadores da educação infantil a refletir sobre suas práticas educativas pensadas em atender a criança em todas as suas especificidades do desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Habilidades; Práticas Educativas.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é considerada como a primeira etapa do ensino obrigatória a partir dos 4 anos. É neste período que as crianças começam a ter uma visão diferenciada sobre o que é estar na escola, pois, mesmo sendo desenvolvidas atividades lúdicas com brincadeiras e jogos, aprendem com muita facilidade e passam a interagir com

meio ao qual estão inseridas.

Nesta etapa da educação, o professor é desafiado a desenvolver atividades que proporcione à criança a aquisição de habilidades e competências que serão aprimoradas nas outras etapas da educação, mas, que tem um papel fundamental neste processo, pois os conhecimentos adquiridos na educação infantil serão um balizador para as próximas fases.

É na educação infantil que são desenvolvidas as habilidades necessárias para a construção do conhecimento e aprendizagem, por isso, é de suma importância que as ações educativas sejam pensadas em atingir o objetivo proposto.

Desta forma, a pesquisa tem como objetivo evidenciar a importância das práticas educativas no ensino infantil, tendo como umas das ferramentas, o lúdico na elaboração de atividades que propiciem o desenvolvimento integral da criança.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica referenciada por artigos acadêmicos disponíveis em site especializado e obras e documentos oficiais referentes ao tema.

Sendo assim, espera-se que esse breve estudo possa auxiliar os profissionais da educação infantil a promover práticas educativas com a finalidade de proporcionar as melhores experiências para as crianças desta faixa etária.

A VISÃO DO ENSINO INFANTIL DESDE O PERÍODO COLONIAL

Na época do Brasil colônia não existia uma ideia do que é ser criança e enquanto um ser desprotegido teria que viver sob os cuidados de sua família, ter direito ao alimento sadio, habitação com integridade, isto é, ter o direito de ser criança.

Até o fim do século XVII, não existia o que podemos definir de sentimento de infância, a criança era olhada como um adulto em miniatura, ela ficava entre os adultos sem nenhuma diferenciação.

De acordo Ariés (1981):

Não se pensava, como normalmente acreditamos hoje, que a criança já contivesse a personalidade de um homem. Elas morriam em grande número. [...] Essa indiferença era uma consequência direta e inevitável da demografia da época. Persistiu até o século XIX, no campo, na medida em que era compatível com o cristianismo, que respeitava na criança batizada a alma imortal[...] A criança era tão insignificante, tão mal entrada na vida, que não se temia que após a morte ela voltasse para importunar os vivos. [...] (ARIÈS, 1981, p.57).

Foi trazida da França para o Brasil, país que desde o século XVIII já existia as creches, contudo com um cunho assistencialista, espaço que as mães deixavam seus filhos para conseguirem trabalhar.

Conforme Kuhlmann (2005), a creche não era uma entidade educacional, o seu enfoque principal era de apoio, era um ambiente de cuidado de crianças, assim, no período em que as mães trabalhavam, suas proles, ficariam resguardados das ameaças das ruas, sadios e asseados.

O papel da creche é, primordialmente, o de assistir à criança que fica privada dos cuidados maternos em razão do trabalho da mãe fora do lar. A creche é uma obra auxiliar da família, cuida da criança para família, sem desligá-la do lar. (KUHLMANN, 2005, p.487).

Pensar na criança, como um agente modificador e indivíduo histórico e social, acontece apenas nos anos iniciais do século XX, com a produção e formação do denominado Código do Menor que em 1927, mostra os primeiros cuidados que a comunidade brasileira precisaria ter com a criança e ainda para os demais que sofriam violência no espaço doméstico, nas mais diversas maneiras.

No ano de 1988, a Constituição Federal garante a criança de 0 a 6 anos o direito a creche e pré-escolas.

No ano de 1996, com a reestruturação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

9394/96, que prevalece até o momento atual, tem como importância o reconhecimento da Educação Infantil como estágio primeiro da educação principal.

Sendo assim, julga-se o progresso da criança um processo relevante que nos faz a pensar nos educadores, na família, e na escola, que deve também se fazer presentes nos conhecimentos dessas crianças, o educador, como interventor, desempenhando suas atividades de modo lúdico e, da família sempre atuante, colaborando assim para uma educação e aprendizagem melhor.

A Educação Infantil no Brasil, atravessou vários obstáculos até chegar à geração de leis que defendam a criança como o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e o Ministério da educação, sendo muito relevante essas leis para resguardar a criança até a atualidade, e hoje, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A ideia da Educação Infantil como uma expressão ímpar e ao mesmo instante relativa com outras fases educativas é importante, posto que a criança nessa fase introdutória tem sua primeira vivência escolar que será muito relevante para sua escolarização subsequente. De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999, p.53) “a maneira como viveram, o tipo de aprendizagem que realizaram e o tipo de relações que estabeleceram podem ser determinantes no sucesso posterior de toda a escolarização”. Pode-se concluir que a Educação Infantil não existe para capacitar a criança para as fases escolares decorrente e sim, tem como propósito propiciar experiências possíveis de evoluir a criança em todos os ângulos de maneira total e harmoniosa.

Dessa forma, vale destacar que a Educação Infantil desempenha conjuntamente um papel educativo e social, já que presentemente a escola dividi com a família o encargo de socializar a criança, atribuição esta que antigamente era atribuída unicamente à família. Simultaneamente, há a incumbência educativa para aprimorar as habilidades dos estudantes através de assuntos e sugestões adequadas à idade das crianças.

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças dessa faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes. (MOVIMENTO INTERFÓRUNS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL, 2002, p.115).

A despeito da educação já conter latente o zelo, o que se observa na atividade educativa é que o binômio educar/cuidar tem passado a ser uma ramificação. Outrossim, tutelar não é uma responsabilidade exclusiva da Educação Infantil, o zelo está presente em todos os períodos escolares, melhor falando, no decurso de toda a existência do ser humano. É importante falar que na Educação Infantil, o zelo é evidenciado como um dos conceitos essenciais, pois a criança nessa etapa necessita de diligência de adultos para desempenhar vários exercícios. Assim, uma última perspectiva sugerida é a qualidade como condição básica para conquistar resultados desejados. Um ensino sem qualidade é temerário, pois pode dificultar a formação das crianças.

No Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2007), qualidade é explicada como “prosperidade que determina a essência ou a natureza de um ser ou coisa; característica inerente”. Já a educação neste mesmo dicionário é explicada como a “aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral

de um ser humano". Qualidade na educação aqui é compreendida como o desempenho das propostas da educação, enquanto a efetivação do progresso físico, intelectual, afetivo e social das crianças da Educação Infantil.

Partindo-se dessa perspectiva, só é praticável uma Educação Infantil de qualidade ao cogitar em profissionais com habilitação apropriada. É necessário evocar que os educadores possuem um papel indispensável na propagação da cultura e na divulgação do saber, no entanto, torna-se importante a qualificação de docentes de Educação Infantil.

A formação dos profissionais da educação infantil merecerá uma atenção especial, dada a relevância de sua atuação como mediadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem. A qualificação específica para atuar na faixa para atuar na faixa de zero a seis anos inclui o conhecimento das bases científicas do desenvolvimento da criança, da produção de aprendizagens e a habilidade de reflexão a prática, de sorte que esta, se torne, cada vez mais, fonte de novos conhecimentos e habilidades na educação das crianças. (BRASIL, 2001).

A educação nessa fase tem a função de valorizar os conhecimentos das crianças e de garantir a obtenção de novos conhecimentos. Para isso, ela exige um profissional habilitado que perceba as peculiaridades da infância para, dessa forma, conseguir trabalhar com distintas crianças, em opostas realidades. Assim, a qualificação acontece em distintos ambientes e tempos, e não apenas, restrita à escola e à educação sistematizada.

Sendo assim, educar as crianças pequenas não é simplesmente uma lei a ser exercida, é uma incumbência social de cidadãos, homens, mulheres e educadores, que olham "as crianças como cidadãs de pequena idade". Olhar a criança como cidadã pequena, resulta um conceito de criança como um ser pleno na sua pequenez, divergente do adulto; contudo, completo no instante de progresso em que ela se situa.

A qualificação permanente é um direito dos educadores e da população para garantir uma escola de qualidade, além de aperfeiçoar a atividade pedagógica. Na compreensão de Pimenta (2007), à atuação mais constante em relação à qualificação permanente ainda são os cursos, que têm se apontado pouco eficientes para alterar a técnica pedagógica, pois não há como hipótese tomar como ponto de partida, a atividade docente nos seus distintos cenários.

Vale ressaltar também que a qualificação permanente é resultado, em grande maioria, do empenho manifestado por cada educador em relação ao seu progresso profissional e, da escola como entidade formadora de estudantes e profissionais que nela operam.

A concepção de aprendizagem ininterrupta, suscita o método do progresso profissional docente, que engloba:

A ideia do percurso profissional, não como uma trajetória linear, mas como evolução, continuidade de experiências, trajetória marcada por fases e momentos nos quais diferentes fatores (sociais, políticos, pessoais, familiares) atuam, não como influências absolutas, mas como facilitadores ou dificultadores do processo de aprendizagem da profissão. (GIOVANNI, 2003, p.209).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Por muitos anos, os jogos e as brincadeiras do mundo infantil, foram conceituados somente como uma recreação ou até mesmo algo sem relevância, uma vez que não era conceituado que o brincar é um artifício de substancial valor em que as crianças utilizam para tratar com o universo da imaginação em que vivem, pois, quando está jogando, ela, desassocia muito bem o universo real do jogo, mesmo com a habilidade de firmar os objetos e contexto de sua criatividade em objetos reais e concretos do universo real.

Dessa forma, sempre distinguindo por meio desse apoio o jogar infantil do imagina-

tivo; pois, acredita-se que por meio das brincadeiras que a criança é inserida no meio sociocultural do adulto. Estabelecendo-se num mundo de apropriação e reprodução da realidade.

Observa-se que ao fazer uso de todos os tipos de jogos e brincadeiras, também está se usufruindo de técnicas para aprender e ensinar de maneira encantadora e saudável. Ainda se observa que:

O lúdico é uma palavra de origem latina: “ludus”, que significa “jogo”. Poderia significar somente jogar, mas com a sua evolução tornou-se o que hoje podemos definir como uma forma de desenvolver a criatividade e o conhecimento através de jogos, brincadeiras, músicas. (ALMEIDA apud VENTURINI, 2016, p.13).

Para os dois autores acima citados, pode-se observar através das suas colocações, que o significado da palavra lúdico é muito análogo, pois sua percepção de ludicidade vai além do jogo, isto é, ela é muito mais do que isso. Ela amplia na criança o espírito de união, companheirismo e de amor ao próximo. transportar o lúdico para o âmbito da sala de aula, faz com que a criança brinque de maneira descompromissada. É necessário mencionar que brincar é de grande relevância para a criança; pois assim, ela aumenta sua imaginação, e, além disso, pode manifestar-se de um modo significativo no universo em que vive.

Por meio do lúdico a criança aprende a respeitar as normas que deverá levar para a sua vida adulta. Dessa forma, a ludicidade também pode colaborar para que a criança amplie conhecimentos, aprenda brincando e interaja sempre com seu meio social de forma muito agradável.

Conforme Modesto e Rubio (2014):

É brincando que a criança constrói sua identidade, conquista sua autonomia, aprende a enfrentar medos e descobre suas limitações, expressa seus sentimentos e melhora seu convívio com os demais, aprende entender e agir no mundo em que vive com situações do brincar relacionadas ao seu cotidiano, compreende a prende a respeitar regras, limites e os papéis de cada um na vida real; há a possibilidade de imaginar, criar, agir e interagir, auxiliando no entendimento da realidade. (MODESTO e RUBIO, 2014, p.03).

Assim, através da brincadeira, pode-se declarar que a criança aprende a relacionar-se com outras pessoas, além de aprender a dividir, obedecer a leis e tomar decisões. Por isso, os jogos e brincadeiras precisam ser reconhecidos pelas escolas, pois é um experimento que a criança vivencia na aprendizagem; é o brincar, o interagir com ela, com as outras crianças e com o meio. Na atualidade, debate-se muito sobre a concepção de brincar e seu conceito. Diante disso, compreende-se que há diversas descrições do que é brincar.

A brincadeira proporciona vínculos de amizades entre elas e com outras crianças em seu espaço familiar e não familiar, e acredita-se que exista uma aprendizagem social, sendo que, para as crianças, a brincadeira não é nativa, não é natural. De acordo com a autora, a brincadeira projeta a criança em um mundo estimulante e promissor.

É por meio das brincadeiras que a criança cria a sua própria identidade, apodera-se do seu universo e aprende a encarar os seus desejos e percebe suas deficiências, também exprime seus sentimentos e aprimora seu diálogo com os demais ao seu redor. Declara-se também que a criança aprende a aceitar e atuar no universo em que vive com circunstância do brincar relativas ao seu cotidiano entende e aprende a acatar normas.

Os diversos debates sobre as brincadeiras na educação, estão cada vez mais se firmando, pois é por meio dessas práticas diversificadas que as crianças demonstram uma grande habilidade de refletir e solucionar situações-problemas.

Assim, pode-se certificar ainda, que a ludicidade dentro da sala de aula é de grande relevância para o progresso social, pois há muitos estudantes com dificuldades no relacionamento e isso acaba gerando uma

segurança ou medo, fazendo com que essa criança se torne uma pessoa retraída e dificilmente tenha um diálogo com os colegas de classe e com o educador.

O lúdico é necessário para distrair e faz bem para a saúde física, mental e intelectual de todos. Para a criança, a ludicidade auxilia a ampliar a linguagem, a ideia, a socialização, a atitude e o amor-próprio. Educa para se tornarem cidadãos capazes de confrontar problemas e cooperar na edificação de um mundo ideal. Dessa forma se caracteriza apropriado para ser usado como instrumento para aprendizagem escolar em todos os campos dos saberes.

É relevante salientar que os educadores precisam prestigiar o lúdico em suas aulas, posto que, é através dele que as crianças vão externar várias situações presentes no meio em que estão incluídas. Muitas vezes, o educador não tem recursos em alargar um assunto com as crianças, não se vê estimulado, portanto, se refletir na sua maneira de educar ele irá observar que precisará de ações que vão além do papel, do computador ou do lápis.

A importância da ludicidade na educação da criança está em promover momentos de socialização entre as crianças, propiciar o relacionamento com o meio social e cultural, a contar dos jogos e brincadeiras eles se apoderam das normas sociais, se conectam com dispositivos e signos que intermedeiam à aprendizagem para o seu progresso. O lúdico possibilita que a criança seja ouvida na preferência das tarefas que quer fazer, deixando-a mais agradável e interessante, contudo, na escola, compete ao educador acompanhá-las e estimulá-las.

É, pois, na educação infantil, que a criança passa a ter um olhar mais vasto do lugar em que vive, por esta razão é de grande relevância que o cenário seja um local alegre, um ambiente que consiga incentivar a criança a desejar permanecer neste meio. Portanto, necessita de educadores efetivamente capacitados para acompanhar a criança nesse decurso acentuado e rotineiro de revelação e de progresso, propiciando uma base concreta que sugestionará todo o progresso futuro dessa criança.

Segundo os PCNs, para brincar é necessário apoderar-se de ingredientes da realidade instantânea de tal maneira a conferir-lhes novos valores. Essa característica da brincadeira acontece através da conexão entre o universo fantasioso e a imitação da realidade.

Mais do que conhecer sobre a criança, é necessário saber como fixar contato com ela e sugerir tarefas recreativas que expandem o seu momento na Educação Infantil. Toda brincadeira é uma reprodução modificada no projeto das emoções e das propostas de uma realidade anteriormente experimentada. É também, a brincadeira, um modo de manifestação em que a criança se sente resguardada para localizar e averiguar o universo em sua volta, como também é por meio do mero brincar que a sua habilidade de se comunicar, produzir, fantasiar, dentre outras, se ampliam de forma inusitada.

Assim, a incorporação de jogos e ações lúdicas na rotina escolar é imprescindível, especificamente pelo influxo que esse tipo de sistema opera na vida infantil, já que, quando as crianças se encontram circundadas emocionalmente nessa atividade, fica mais eficaz e ativo, a propagação de conhecimento.

O lúdico usado como mecanismo pedagógico no método de ensino- aprendizagem para as crianças, possibilita a apreensão do saber e o progresso total em todos os sentidos. Dessa forma, o ensino infantil deve levar em conta o lúdico, como um cúmplice fundamental e usá-lo extensivamente de todas as formas viáveis para que este possa agir de modo verossímil no progresso e na aprendizagem da criança. O professor, que é o executor direto da educação, ao se utilizar da ludicidade, alcance mais facilmente os estudantes na ascensão ao conhecimento, por esta razão, o docente necessita ser apaixonado por seu trabalho, já que neste trajeto deparar-se com crianças com desejo

de aprender mais e mais.

A aprendizagem expressiva é o método que acontece entre a constituição preventiva de tópicos estudados ou subtraídos preliminarmente e que induzem na forma de aquisição dos assuntos atuais. Estes, por sua vez, começam a influir as antigas referências, convertendo a aprendizagem cognitiva, isto é, a adaptação do tópico aprendido, numa constituição mental organizada. De acordo com Moreira (2001), existe no método uma comunicação cujo produto, altera tanto a nova referência, que começa então a ter sentido, como a informação distinta já efetiva, importante na base cognitiva do sujeito da aprendizagem.

Compete então ao educador e à escola, possibilitar o máximo possível de circunstâncias em que o estudante possa relacionar-se, organizar suas ações, exprimir seus pensamentos. A ludicidade se põe em meio a todo esse cenário, sendo vista como uma carência do ser humano, em qualquer idade, e não somente como recreação na infância.

A qualificação lúdica, fundamenta-se nas probabilidades de criação, na manutenção da sensibilidade, pela procura da afetividade e alimento da alma, permitindo com que os professores consigam ter experiências lúdicas e vivências corporais. Se, já no início, a criança é estimulada a usar sua habilidade de invenção e renovação, o que poderá auxiliá-la na sua vida adulta.

Pode-se concluir, que a aprendizagem é um processo da evolução humana que está unido ao cognitivo e ao raciocínio. O sistema utilizado faz toda distinção, pois, ele é o regulador, o sentido para dar relevância ao conhecimento. A emoção e a experiência findam em resultado nesse método. Dessa maneira, que seja estimulante aprender, mesmo com toda dificuldade, e por se encontrar incluídos os conceitos cognitivos, emocionais e culturais.

O lúdico é necessário para distrair e faz bem para a saúde física, mental e intelectual de todos. Para a criança, a ludicidade auxilia a ampliar a linguagem, a ideia, a socialização, a atitude e o amor-próprio. Educa para se tornarem cidadãos capazes de confrontar problemas e cooperar na edificação de um mundo ideal. Dessa forma se caracteriza apropriado para ser usado como instrumento para aprendizagem escolar em todos os campos dos saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo propiciou o entendimento de algumas especificidades para o entendimento de atividades educativas na educação infantil.

No tópico “a visão do ensino infantil desde o período colônia” traz um resgate histórico referente a concepção de criança deste período até os dias atuais.

A seguir, o tema abordado foi “a educação infantil e as práticas pedagógicas” e traz o papel educativo e social com a divisão de responsabilidades entre a família e a escola, já que se trata de uma ação simultânea, pois, anteriormente, a educação das crianças pequenas era atribuída unicamente à família.

Referente ao lúdico como instrumento de aprendizagem, trata-se de um tema recorrente, principalmente, na faixa etária atendida na educação infantil, pois nesta etapa do ensino, as crianças aprendem por meio de brincadeiras implementadas com um olhar para o desenvolvimento das habilidades cognitiva, social e emocional, físicas e motoras, além da ampliação da fala e aquisição de vocabulário.

A ludicidade utilizada nos espaços educacionais, é uma importante aliada do professor que tem a possibilidade de desenvolver inúmeras propostas de atividades lúdicas com brincadeiras e jogos para atingir determinados objetivos. Por meio das brincadeiras as crianças expressam seus sentimentos, ações do cotidiano que vivenciam em casa e na escola. Portanto, a utilização do lúdico nos espaços de ensino infantil é imprescindível para proporcionar um ambiente agradável, acolhedor e divertido.

Dessa forma, compreender que as